

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A Aliança Inglesa

No mesmo dia em que no Parlamento Inglês, Lord Cramborne, em nome do governo de Inglaterra, anunciava a vinda a Portugal, por acordo entre os dois governos, duma missão militar britânica, era publicada nos jornais portugueses uma nota officiosa onde se dizia precisamente o mesmo.

Essa missão que há-de visitar o nosso País em fevereiro de 1938, tem por fim «estabelecer contractos pessoais com as competentes autoridades portuguesas em assuntos de interesse comum e de examinar os meios mais adequados para que tais contractos possam ser mantidos de futuro». Palavras ainda do Ministro inglês no seu parlamento e da nota officiosa do nosso governo: «o envio da missão é consequência dos dois governos terem estado em comunicação para achar os meios de dar relêvo á importância que ambos atribuem á manutenção e maior fortalecimento dos laços de estreita amizade que unem os dois países.

Se, depois do discurso do sr. dr. Oliveira Salazar aos officiais da guarnição de Lisboa e que tanto entusiasmo causou no País, forem necessarias ainda mais provas do que a atitude do nosso governo nas questões que têm agitado o Mundo e, em especial, na questão espanhola, foi a melhor prova dos nossos interesses de Nação independente, os factos que motivaram estes comentarios ai estão a confirmar a boa visão do Chefe.

Quanto mais fortes fôrmos, demonstrando que sabemos onde os nossos interesses se podem afastar dos interesses ingleses, dando assim prova de que na Aliança Luso Inglesa há duas nações que, em igualdade de condições de liberdade de escolha, resolveram estabelecer esse tratado igualmente conveniente para ambas, maior consideração mereceremos de outra contratante porque demonstramos ter a consciencia do que somos e do que valemos nessa aliança.

A lição da revolução russa

Nestes tempos, em que, sob a forma de frente popular, Moscovo procura aglutinar todos aqueles que não sejam fascistas, é proveitoso recordar o que se passou na U. R. S. S. A revolução bolchevista foi desencadeada não contra o Czar, não contra um governo das direitas, mas contra os socialistas, partidários da democracia e do sistema parlamentar, e contra os republicanos da esquerda. Nessa revolução, os bolchevistas foram apoiados pelos sociais revolucionários da esquerda, cuja fôrça entre os camponeses era grande. Tempos depois, os bolchevistas liquidavam os seus aliados da véspera, os sociais-revolucionários, sem o apoio dos quais seria impossível o triunfo da revolução comunista.

Os republicanos e socialistas das frentes populares podem ver, no destino que tiveram os socialistas e sociais revolucionários, na U. R. S. S., o que lhes reserva o futuro, no caso do triunfo da frente popular, em qualquer país do Ocidente.

PROBLEMA RESOLVIDO

Se as manobras militares de Outono que há pouco se realizaram no Alentejo não tivessem valido como índice seguro das nossas possibilidades de povo que quer estar á altura das suas responsabilidades, que quer, nesta hora de confusão e desorientação, estar apto a bem desempenhar o papel que lhe cumpre no concerto das Nações, bastavam os discursos pronunciados, quer pelo venerando Chefe do Estado, quer pelo sr. Presidente do Conselho, quer ainda pelo sr. major general do Exercito, para que os exercicios dos campos do Ameixial revestissem uma enorme importância e tivessem o mais alto significado.

Referindo-se á reorganização do Exército afirmou o sr. Presidente da República que o seu êxito está garantido pela obra já realizada por Salazar.

Corroborando as afirmações do venerando Chefe do Estado sob cuja égide Portugal tem assistido ao grande periodo de renovação que caracteriza o Estado Novo, também Salazar garantiu que o problema da reorganização do nosso Exército será completamente resolvido.

Falando das manobras, que no dizer do sr. Presidente do Conselho devem ser consideradas como uma sondagem das nossas deficiências, o insigne homem de Estado acentuou:

«Depois disto nós podemos dar passos mais largos ou desferir mais altos vôos. Não o digo de ânimo leve: afirmo-o com a mesma esperança com que em muitas outras circunstancias e a-propósito de questões igualmente graves afirmei perante a expectativa duns e a incredulidade do maior numero que elas se resolveram. Até agora nós temos realizado tudo o que nos temos proposto fazer. Nas finanças, na economia, no crédito, na moeda e nos câmbios em que atingimos com felicidade o fim da grande jornada e vamos enfileirar ao lado dos rarissimos países que disputam de liberdade cambial, na organização corporativa, na formação da nova mentalidade nacional, na valorização externa do País ninguem hoje pode dizer que haja falhado a nossa acção. Porque havia de falhar no problema da defeza da Nação que mais que qualquer outro temos de tomar a peito?

E mais adiante Salazar declarou:

«Quando tomei posse da pasta da Guerra eu disse, traduzindo uma necessidade: *temos de ter um Exército*. Hoje, depois da visita ao campo de manobras traduzirei a minha confiança dizendo: *teremos um Exército*. Daqui a dois anos nas manobras de Outono que então se realizarem quero dizer a V. Ex.^a, Senhor Presidente: *Temos um Exército*.

Se alguma vez tivesse havido dúvidas sobre a solução completa do problema da defeza nacional as afirmações de Salazar seriam, desde agora, a certeza mais completa, a garantia mais segura de que tais dúvidas não devem subsistir. Dentro de dois anos, declarou-o solenemente Salazar, nós teremos um Exército. Jamais o eminente homem público faltou a qualquer promessa que tenha feito á Nação. Não seria agora, em assunto de tão magna importância, que êle iria faltar, não seria num problema que mais que qualquer outro temos de tomar a peito que Salazar não cumpriria.

Responde por si, garante o futuro, toda a obra realizada no Passado e no presente. Solucionaram-se já todos os problemas existentes nas Finanças, na economia, no crédito, na moeda, nos câmbios, na organização corporativa, na formação da nova mentalidade nacional, na valorização externa do País, de forma a ninguem poder dizer que Salazar haja falhado na sua acção. Porque havia de falhar agora no problema da defeza da Nação? Esta pergunta que é formulada pelo próprio Salazar tornou-se irrespondivel.

Toda a Nação sabe, que, nesta magna e importante questão irá acontecer o que tem acontecido em todos os demais problemas nacionais. Mas se houvessem dúvidas aí estavam as afirmações de Carmona e de Salazar, dois homens que nunca faltaram ao que prometem e que por isso mesmo dão a todos a mais segura garantia de que o problema da reorganização do nosso Exército estará dentro de pouco completamente resolvido.

Disse-o Carmona. Disse-o Salazar. E tanto basta para que o País o acredite piamente.

ÉCOS E NOTÍCIAS

Um Orfanato

A Comissão Administrativa do Orfanato dos Filhos de Soldados Mortos em Defeza da Patria e da Ordem, cuja sede social é na Rua Nova do Almada, 36 3.º D., Lisboa, informa nos de que no dia 2 de Janeiro p. f. inaugurará em Cabeço de Montachique, arredores de Lisboa, o seu primeiro orfanato.

E' digna de todo o louvor semelhante iniciativa que tem á sua frente, Sua Ex.^a o Sr. Presidente da Republica, na Comissão de Honra, da qual também formam parte os Srs. Ministros do Interior, Guerra, Marinha e Colonias, Adjuncto General do Exercito e Governadores Civil e Militar de Lisboa.

Em breve será anunciado um movimento de caracter nacional destinado a estabelecer uma receita permanente para assegurar a continuidade da instituição, destinada a recolher os filhos das victimas dos inimigos da Patria. Estamos convencidos que o auxilio do povo lhe não faltará.

O preço do comunismo

Sklar, chefe comunista dos sindicatos vermelhos dos Estados Unidos da América do Norte, declarou há anos: «Suponhamos que morreram, de facto, mais seis milhões de famintos. Que prova isso? —E' o preço do comunismo.» («New York Evening Journal», de 29 de Maio de 1935).

E nós acrescentamos. Que valem os vinte e cinco milhões de vidas que custou a revolução comunista, a fome e as epidemias que se lhe seguiram? Que valem os milhões de homens que morrem todos os anos á fome ou por falta de assistência médica? Que valem os seis milhões de individuos que morreram de fome, victimas da política de exportação de cereais do primeiro plano quin-quenal? Que vale tudo isso, perante a glória crescente de Estaline? Que importa a morte de milhões de russos, numa guerra, se ela concorre para aumentar o império do «czar» vermelho?

Uma anedota

Um escritor francez publicou um livro sobre os segredos do Intelligence Service. Toda a gente sabe a força formidável que se acoberta sob este nome. Superior a todos os poderes do Imperio Britânico, ela tem por finalidade, recorrendo a todos os processos, manter e elevar sobre todas as nações a potencia ingleza.

Ha no livro em questão uma anedota que vamos transcrever porque ela dá-nos alguns esclarecimentos sobre muita coisa que se tem passado depois do armistício. Uma tarde, durante os trabalhos da confecção do Tratado de Versailes, Lloyd George aproximou-se de Clemenceau estranhando-lhe o facto de este parecer querer evita-lo. O velho Tigre não negou, dizendo-lhe que «uma hora após o armistício tinha a impressão de que a Inglaterra voltára a ser inimiga da França». Resposta imediata de Lloyd George: E não tem sido essa sempre a politica tradicional da minha Patria?

Tableau.

Junta Nacional do Azeite

Concessão de Créditos aos Produtores

O Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos votou as verbas que hão-de habilitar a Caixa Nacional de Crédito a conceder, no corrente ano, empréstimos sobre azeite e azeitona, nos termos do decreto-lei n.º 28.151.

Os produtores poderão levantar até 300.000 por cada 100 litros de azeite, ou seja 3.000 por litro. A taxa de juro a pagar será á razão de 5 % ao ano.

São simples as formalidades a cumprir pelos interessados para obter estes empréstimos. Os modelos das propostas poderão ser requisitados nas filiais, agências ou delegações da Caixa, Sindicatos Agricolas, Caixas de Crédito Agricolas, Camaras Municipais e Juntas de Freguesia. Essas propostas serão assinadas pelos proponentes e pelos abonadores das suas declarações. Quando os fiadores também as assinem, o que é permitido, deixa de ser depois necessária a intervenção deles na aceitação do contrato.

Uma vez assinadas e preenchidas, as propostas são entregues quer na administração do conselho, quer na Camara Municipal, Caixa de Crédito Agricola Mutuo, ou Sindicato Agricola da respectiva localidade. Estas entidades, por sua vez, enviá-las-ão á sede da Caixa Nacional de Crédito. Depois de esta Instituição dar a sua autorização serão avisados os interessados para assinarem os contratos nas filiais, agências ou delegações da Caixa.

Sòmente para as assinaturas feitas a rogo é necessário o reconhecimento notarial.

Os referidos modelos poderão ser requisitados em qualquer dependência da Caixa e das outras entidades acima mencionadas, a partir do dia 2 do próximo mês de Dezembro e contém todos os pormenores informativos desta espécie de operações e do preenchimento das respectivas propostas.

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

Concerto de Domingo das 15 às 17 horas

I PARTE

Lusitano—P. D. . . . H. Rocha
Zampa—Overture. . . Herold
Ké-Sá-Kó—Fantasia . . . Chapnis
Pagliacci—Opera . . . Leoncavallo

II PARTE

Marcha de Cadiz—Zar. . . Chueca
Moment Musical . . . Schubert
Pepita Greus—P. D. . . N. Chovi

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia MONTE-PIO.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

AVENÇA

REGISTADO
14575
TAVIRA
-7 DEZ.37

Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno

Da Comissão Executiva da C. A. P. I. recebemos a seguinte circular que gostosamente transcrevemos porque, melhor do que nós o poderíamos fazer, ela esclarece bem a situação:

Sr. Director

«Não se tornaria necessário expor a V. o que é a Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno (C. A. P. I.), pois a sua acção em beneficio dos indigentes do Continente e Ilhas é do conhecimento de V., mas como nunca é de mais repetir tudo quanto possa beneficiar, por qualquer forma, os que precisam, toma esta Comissão Executiva a liberdade de lembrar a V. o seguinte:

A 24 de Dezembro de 1935, pelo Decreto-Lei n.º 26.154, instituiu o Estado Novo a C. A. P. I., destinada a socorrer nos meses de inverno, os pobres, os quais, até então, não tinham Organismo algum que, em especial, cuidasse da sua situação numa época de escassez dos meios naturais de alimentação, e em que mais intensamente se faz sentir a inclemência do clima.

Na própria introdução do Decreto referido, se diz que não é tudo quanto se pensa, mas é tudo quanto, por agora se pode fazer.

Para dar cumprimento a este Decreto, tem o Governo concedido, por ano, alguns milhares de contos, incluindo ainda reforços de verba por ocasião da invernia, como no ano de 1936, os quais foram, como é obvio indicar, mitigar a desgraça de centenas e centenas de lares, onde a fome teria entrado sem esse socorro oficial e oportuno.

Tem este Organismo uma Delegação junto de cada freguesia do País, à qual está incumbido o organizar previamente o Cadastro dos necessitados, divididos segundo o seu grau de necessidade — Pobres e Indigentes —, e fazer depois a distribuição dos subsídios recebidos e transformados em alimentos, e dos agasalhos, distintos para homens e mulheres, tendo sido já distribuídas cerca de 34.000 peças, entre cobertores, casacos e chales.

Da mesma entidade é depois recebido o respectivo processo de contas, do qual constam as facturas dos géneros adquiridos e a discriminação individual da distribuição dos agasalhos.

Assim, exigindo esta Comissão todas as formalidades atrás descritas, que a muitos podem parecer excessivas, fica absolutamente justificado o emprêgo do dinheiro rateado, em proporção ao número dos necessitados, com a certeza de que ele se destinou, exclusivamente, ao fim em vista: dar de comer a quem tem fome e agasalhar quem tem frio.

Lutou-se por vezes, com dificuldades de organização por parte das Delegações Paroquiais, devido à inovação e rigor no cumprimento de todas as Instruções, mas hoje essas dificuldades foram quasi totalmente vencidas, e a C. A. P. I. prossegue a sua acção, cõscia da sua alta missão, e procurando desempenhar-se o melhor possível.

Distritos há que, desde o início, têm demonstrado um carinho por esta obra, digno, a todos os títulos de louvor.

Outros, devido a razões de ordem diversa, têm mostrado maior morosidade no cumprimento dos seus deveres.

E, para que ao Estado Novo não seja imputada falta de carinho ou pouca atenção no cuidar daqueles que precisam do seu amparo directo, resolveu esta Comissão Executiva tornar do domínio público em tempo oportuno, os nomes de todos quantos, tendo ao seu cuidado o legalizar e informar da situação dos necessitados na área da sua jurisdição, o não fizeram a tempo e por forma a receber o que o Estado lhes oferecia para lenitivo de quem precisa.

Entretanto, seguindo o pensamento de Sua Excelência o Senhor Presidente do Concelho, expresso publicamente pouco tempo antes da criação da C. A. P. I., tem esta Comissão procurado interessar o particular na obra de assistência, porque, segundo as próprias palavras de Sua Excelência, a assistência deve ser toda particular, e ao Estado apenas deveria competir o coordenar e vigiar a sua acção.

Para isso, em Dezembro do ano findo, foi expedida uma Circular a todos os chefes de Distrito, Presidentes das Comissões Distritais da C. A. P. I., solicitando-lhes a sua atenção e boavontade no sentido de serem criadas, em todo o País, Comissões Pró-CAP, cuja finalidade seria a de interessar e obter do público donativos, de qualquer espécie, para aumentar e continuar a acção deste Organismo.

Essas Comissões devem ser compostas, em principio, por Senhoras, de quem nunca é demais encarecer a acção, as quais, directamente, por meio de subscrições, festas, etc., angariem óbulos com que seja possível aumentar o socorro aos necessitados.

Os seus resultados, nas localidades onde foram organizadas, são mais do que animadores, porque foi possível continuar, fora do Inverno, a acção benéfica deste Organismo, chegando, em diversos pontos, a estender-se a todo o ano.

Em 25 de Março do corrente, promoveu também esta Comissão um Peditório Nacional, cujos resultados foram assaz lisongeiros e muitos socorros trouxeram aos indigentes.

A semelhança do efectuado em Portugal na Situação do malogrado Presidente Doutor Sidónio Pais, e do que actualmente se faz também na Alemanha e na Italia, pretende esta Comissão Executiva orientar a sua acção, recorrendo ao público, cuja filantropia é constantemente comprovada, para, possivelmente, no nosso País, não haver um único lar sem pão e sem agasalho na quadra que vamos atravessando.

O Estado, só por si, não pode atender a todos, como seria o seu mais grato desejo, mas, ordenando, orientando, estimulando e auxiliando a actividade particular, é possível, é mesmo certo, que dentro de pouco tempo essa finalidade será atingida e todos terão um minimo de conforto no seu lar.

Nesta ordem de ideias, está esta Comissão procedendo á expedição, para todos os agremiados dos Organismos Corporativos, Patronais e de Coordenação Económica, Comércio e Industria do País, de uma Circular, onde lhes é solicitado o seu óbulo, para atenuar as necessidades dos que, no inverno, precisam de auxilio.

Ao ser lançado este pedido, tinha-se a convicção de ir ter, da parte de todos, um acolhimento favoravel, e, para não deixar de justificar esta confiança que animava a C. A. P. I., vinte e quatro horas depois de ser expedida a Circular em referência, começaram chegando as mais lisongeiras e valiosas respostas, as quais oportunamente serão tornadas publicas.

Termina a circular por pedir o auxilio da Imprensa Portuguesa, aliás sempre disposta a auxiliar as obras de Assistencia.

Por nós, pode a C. E. da C. A. P. I. contar com toda a nossa boa vontade.

Explicações do curso liceal

Dão-se explicações do curso liceal e lecciona-se sob a responsabilidade de professor diplomado e inscrito nos liceus. Informa esta redacção.

COMEMORAÇÕES DO 1.º DE DEZEMBRO

Revestiram-se de grande brilho as comemorações por motivo da passagem do aniversario da Independencia Nacional, e realizadas nesta cidade.

A's 8 horas foram içadas no edificio dos Paços do Concelho as bandeiras nacional e da cidade, enquanto a Banda Municipal de Tavira executava os hinos Nacional e da Restauração.

Seguiu-se uma arruada ao som de muitos foguetes e morteiros.

Pouco depois formaram em frente da Escola Jara os alunos desta e os do Asilo Distrital Esperança Freire e Escola Masculina «Dr. Antonio Padinha» procedendo-se ao içar da bandeira nacional no edificio d'aquella escola tomando também parte neste acto a Banda Municipal. As crianças fizeram a saudação nacionalista.

Realizou-se depois uma sessão solene numa das salas da Escola Jara, sob a presidencia do sr. Isidoro Manuel Pires, illustre presidente da Camara Municipal que convidou para fazerem parte da mesa os srs. Capitão Manuel Luiz Batista Marçal e Dr. José Raimundo Ramos Passos, este ultimo vereador do pelouro da cultura e turismo.

O professor sr. Jaime Brito Neto, na qualidade de delegado escolar deste concelho, depois de agradecer a comparencia das autoridades civis e militares, proferiu uma brilhante alocução patriótica, pelo que foi muito aplaudido.

Seguiu-se o professor sr. Afonso Malaquias Domingues que, num belo discurso de fé nacionalista empolgou a assistencia, sendo por isso muito cumprimentado.

Algumas das crianças presentes, recitaram lindas poesias alusivas ao acto, pelo que ouviram muitas palmas bem merecidas.

Antes de encerrar a sessão usou ainda da palavra o sr. presidente da Camara que, numa bela oração demonstrou bem a sua fé inquebrantavel de português e levantado nacionalismo, sendo bastante ovacionado, ouvindo-se muitos vivas a Portugal, General Carmona e Dr. Oliveira Salazar.

Dentre a numerosa assistencia vimos o representante do Comando Militar de Tavira, Tenente José de Sousa Regato Junior, Vereador Joaquim Pedro Soares, representantes das Juntas de Freguesia, imprensa etc. etc.

Na tarde, depois do concerto no Jardim Publico pela Banda Municipal, foram com as mesmas solenidades da manhã, arreadas as bandeiras no edificio dos Paços do Concelho e á noite saiu do quartel dos Bombeiros Municipais uma marcha luminosa que percorreu as principais ruas da cidade acompanhada por grande multidão e pela Banda Municipal que, ingressando na sala do Teatro Popular abrilhantou o espectáculo cinematografico que ali se realizou.

Os edificios publicos iluminaram as fachadas.

ATENÇÃO

Professora diplomada e com muitos anos de prática lecciona Instrução Primária.

Av. 5 de Outubro, 36 e 38

TAVIRA

Contabilidade

Noções de contabilidade commercial e industrial.

Importancia e funcionamento da contabilidade do «preço de custo» nas industrias.

Balanços: sua organização nacional e sua interpretação.

Leciona, Cristovam Texugo de Sousa—Tavira.

Os conceitos cristão e comunista da mulher

Há dois conceitos da mulher, diametralmente opostos: o cristão e o comunista. Pelo primeiro, a mulher é a base moral e o centro efectivo da Família, — célula orgânica da Sociedade. Pelo segundo, a mulher é simples máquina reprodutora e instrumento de prazer carnal.

Foi Cristo que dignificou a mulher, arrancando-a da escravatura miseravel e da condição de animal vil em que apodrecia no Paganismo.

Foi Cristo que a elevou á grandeza de Anjo do Lar, como expressão sublime de Sacrificio e de Caridade.

E dêsse sacerdocio íntimo brota e resplende toda a Luz que constitui o Amor de Esposa e de Mãe, de que é ideal perfeito Maria Santissima. Sim; a Virtude plena da mulher cristã espelha a Bondade Infinita da Rainha dos Céus, como a gota de água limpa reflete a cintilação de uma estrela.

A Crença foi sempre, na mulher portuguesa, a origem da sua disciplina consciente, a condição da sua coragem heroica, a directriz do seu esforço honesto e fecundo.

Deus foi sempre a cúpula do templo ideológico onde a sua alma ajoelha e ora nos transe de Dôr e de Triunfo.

Para que, pois, procurar outros rumos á mulher, excitando-lhe os sentidos com o ourope da Beleza, puramente material, que conduz ao charco e ao impudor?

Para que, pois, substituir o fulgor intenso e calmo do sentimento cristão, — que conforta, alevanta e confere a felicidade suprema, — pelo archote fumegante e trémulo do odio comunista que reduz a dignidade a trapo imundo, que rebaixa o coração á porqueira do esterco e dissolve, na lama, tudo o que nobilita na ascensão que sonham as almas?

Acautele-se a mulher portuguesa com os cantos de sereia que, apenas, propinam ideias estupefacientes que intoxicam e transviam.

Acautele-se a mulher portuguesa com as iniciativas, — por mais ingénuas que pareçam, — alheias ou divergentes da Causa bendita de Deus, da Pátria e da Família, una, indivisa e eterna.

Antonio Cabreira

NOTÍCIAS MILITARES

Comemoração do 1.º de Dezembro

Para comemoração da restauração da independência de Portugal, além das solenidades próprias do dia de grande gala, houve formatura geral do Regimento de Infantaria n.º 4, tendo feito uma prelecção o capitão sr. António Mil-Homens Correia.

Liga dos Combatentes

A Sub-Agência da Liga dos Combatentes, desta cidade, efectua pagamentos de pensões, respeitante ao mês de Novembro, de 2 a 10 do corrente.

Licenças

Entraram de licença: os Ex.ºº Coronel, Comandante do Regimento de Infantaria n.º 4, sr. Carlos Alberto Gonçalves Marques, capitães, srs. António Mil-Homens Correia, Joaquim Abrantes e Furrieis José Julio Parra e Romualdo da Cruz Xavier.

Partidas e chegadas

Regressou de Lisboa o Ex.ºº Tenente-Coronel, 2.º Comandante de Regimento de Infantaria 4, sr. Carlos de Noronha.

—Foram a Lisboa o Ex.ºº Major, sr. Jaime Pires Cansado, tenente-médico Augusto Carlos Palma e alferes sr. Jaime Herminio Ramalho dos Santos.

PELA CIDADE

Plantação de arvores—Vai fazer-se a plantação de alvores em diversas ruas da cidade. Já começaram os trabalhos concernentes a este melhoramento no Campo dos Martires da Republica.

Escolas—Os trabalhos de construção de muros, retretes, etc., que fazem parte do projecto da cêrca de recreio da Escola Primária da aldeia de Santa Catarina, foram na ultima sessão da Camara, adjudicados ao sr. Victorino Miguel, nosso prezado correspondente naquela localidade.

—Na ultima semana o sr. Inspector Escolar de Faro, foi verificar se a casa destinada para escola no sitio de Amaro Gonçalves, serve para tal fim.

Segundo nos consta o aludido prédio satisfaz as condições necessárias; e, deste modo, dentro em pouco aquela localidade terá de novo a sua escola a funcionar.

Misericórdia—A Comissão Administrativa, pelas respostas que tem recebido, está convencida de que a instalação dum aparelho de Raios X no Hospital, caso os tavirenses queiram, pode ser uma realidade.

Club Recreativo Tavirense—Promovido por uma comissão de socios, tem hoje nesta progressiva sociedade um interessante baile, abrilhantado por uma orquestra jazz.

Tavira Ginasio Club—Já se encontra na sua nova séde, na Rua José Pires Padinha, (por cima do Café Cunha) este simpático Club local.

O Tavira Ginasio Club, ficou optimamente instalado quer pelo aprazível local quer pela casa que está completamente nova.

Registo Civil—Movimento demográfico do mês de Novembro: Nascimentos 43; casamentos 20 e Obitos 31.

Sociedade Orfeónica—Como noticiamos, realizou-se na noite do passado dia 30, de Novembro, naquela agremiação artistica, o baile Cór de Rosa, o qual decorreu muito animado, dançando-se até manhã.

Um jurí composto pelas sr.ªs D. Hermelinda Gomes, D. Beatriz Bagarrão e o sr. Casimiro Cardeira, procedeu a classificação da dama mais elegantemente vestida, com traje cõr de rosa, tendo obtido os 1.º e 2.º prémios, respectivamente Mademoiselles Maria Gonçalves Dorez e Maria João Bazília.

A's classificadas, foram-lhes oferecidos dois objectos de arte.

Regimento de Infantaria 4 CONSELHO ADMINISTRATIVO Anuncio

Faz-se publico que até às 14 horas do dia 17 do corrente mês, se recebem na Secretaria do Conselho Administrativo deste Regimento, propostas em carta fechada para o fornecimento de generos varios, para consumo no rancho geral deste Regimento no periodo que decorre de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1938, de harmonia com as condições que estão patentes no referido Conselho Administrativo, todos os dias uteis das 12 às 17 horas.

Quartel em Tavira, 2 de Dezembro de 1937.

O Secretário do Conselho Administrativo

José de Santana Junior
Alferes do Q. A. S. E.

LEITE DE VACA

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

ANUNCIOS

Vende-se uma propriedade rústica no sitio da Asseca, conhecida pela Fazenda Grande. Recebe propostas em carta fechada a sua proprietária D. Maria da Cruz Chaves Ortega, no dia 12 do proximo mês de Dezembro, por 12 horas, em sua casa, na Praça dr. Antonio Padinha, desta cidade. As cartas serão abertas na presença dos proponentes, reservando a proprietária o direito de não fazer a adjudicação no maior preço oferecido por inferior ao valor real do prédio.

Grande Propriedade

Vende-se no todo ou em parcelas o «Morgado» situado no Valongo freguesia da Conceição.

Pode ser paga em prestações. Tratar com J. Chaves—Avenida E. U. America, 28-Lisboa.

Piano

Vende-se. Rua Jaques Pessoa, n.º 19.

EMPRESTA-SE

Em primeira hipoteca até á quantia de dez mil escudos (dez contos). Nesta redacção se diz.

VENDE-SE

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Um cofre em bom estado. Nesta redacção se diz.

HORTA

Dá-se de meias no sitio da Aseda proximo de S. Bartolomeu, quem pretender dirija-se a Antonio Costa Esteves - Castro Marim.

SELOS

De Portugal e Colónias compram-se pelos melhores preços. Avenida 5 d'Outubro, 47-B.

Teatro Popular

Hoje reaparece no ecran o distinto actor Charles Boyer que tão bela impressão nos deixou pelo seu maravilhoso desempenho no programa do dia 1.º de Dezembro, mas, agora, ao lado da talentosa e notavel actriz Katharine Hepburn.

Ambos são celebres artistas da actualidade e vão, como é natural; de uma forma superior no admiravel filme—*Corações Desfeitos*—que á noite será exibido, em 9 partes.

E' uma novela empolgante que se desenrola no ambiente cosmopolita de Nova-York e das grandes capitais europeias.

Charles Boyer, já é muito nosso conhecido, porem Katharine Hepburn é a primeira vez que a vimos admirar convencidos de que deve ser uma genial protagonista confiados nas elogiosas referências que lhe têm feito.

E basta estes dois nomes para nos garantirem o alto valor do filme.

Quarta-feira—O filme anciamente esperado—*O Pequeno Lord*—em 11 partes com o prodigioso actor inglês de 12 anos de idade Freddie Bartholomew e Dolores Costello.

O Pequeno Lord é uma produção de elevada categoria consagrada pelo publico selecto de Lisboa que a classificou de inulgar com as necessarias qualidades de engrandecimento para o cinema, por ser na verdade um filme excepcional e portanto digno de numerosa assistencia.

A completar o programa apresenta se tambem um sensacional filme de audaciosas aventuras com o extraordinario cow-boy Big Boy Williams.

PELA IMPRENSA

O nosso prezado colega «Ecos do Sul», de Vila Real de Santo Antonio, publicou um interessante numero colorido para comemorar a data historica do 1.º de Dezembro.

Os nossos parabens.

Agradecimento

João Francisco de Jesus Encarnação e esposa, José Francisco da Encarnação e esposa, Maria José da Encarnação Martins e esposo, Virgilio Fernandes Encarnação e esposa, Abilio Costa da Encarnação, Maria João Fernandes Encarnação Bacalhau e esposo, veem por este meio em virtude de lhes ser impossivel fazê-lo doutra forma, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, sua desditosa mãe, sogra e avó Maria Joana Lourenço.

Pela Província

Gastro Marim

Comemorando a data gloriosa do 1.º de Dezembro houve alvorada ao som de morteiros, percorrendo os legionarios da vila ao som do tambor e já com o seu novo armamento. Este numero despertou grande entusiasmo entre a população da vila.

O Professorado Primário fez uma preleção aos alunos das escolas chamando a sua atenção para a data historica que se comemorava, fazendo neste dia 297 anos que se quebraram as algemas que pelo largo espaço de sessenta anos nos trouxe manietados ao jugo castelhano.

Foram eleitos vogais da Camara Municipal para o trienio 938-940 os nossos amigos José Pedro Pires Parra, professor oficial e Delegado Escolar e Manuel Salvador Vaz Palma comerciante.

Estas nomeações foram bem acolhidas atendendo ás muitas simpatias que ambos gosam neste concelho aonde sobejamente tem demonstrado á sua valiosa cooperação em todas as medidas tendentes a auxiliar o engrandecimento da obra do Estado Novo.

A fim de conseguir alguns melhoramentos tendentes ao maior desenvolvimento da Casa do Povo foram a Fara na semana ultima conferenciado com o Ex.º Delegado do Instituto Nacional do Trabalho os amigos António Valentim Moreira Parra e Jacinto Caldeira Cardo. Sua Ex.º sr. Governador Civil tambem se dignou recebe-los, prometendo-lhes toda a sua boa vontade e auxilio; assim como o Ex.º Engenheiro Director da Hidraulica do Guadiana que igualmente se dignou recebe-los.

Avante, pois, e nada de esmorecimentos.—E.

Vila Nova de Gacela

1.º de Dezembro—A's 4 horas (hora oficial) estoiram morteiros capazes de acordar as pedras.

A menina Judite levanta-se em pijama e corre para casa duma vizinha, dizendo que despertara por efeito de tremor de terra.

A's 8 estrealizam foguetes, e um belo grupo musical (genero tuna) percorre as ruas da vila entoando o hino da restauração.

Cerca das 14 horas, desfile das creanças das escolas, acompanhadas das professoras.

A frente uma grande bandeira nacional, seguida da musica e das escolas, levando cada uma a sua bandeira.

O efeito é agradabilissimo.

Creanças e professoras entoam em coro o hino da restauração.

O sr. Joaquim Relego, fardado de legionário segue tambem incorporado no cortejo.

A's 14 e meia, sessão solene na casa da escola do sexo feminino, apoz o regresso do cortejo.

A noite, animado baile no Gremio Caelense, com o Jazz Boémios

Arroz de Gacela—Porque será que em Vila Real de Santo Antonio, Castro Marim, Tavira e algumas outras terras chamam á farinha de milho: *Arroz de Gacela*?

O caso deve ter explicação mas não encontramos ainda quem no-la subesse dar.—E.

Concelho de Tavira

Em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, realizam-se grandes festejos no proximo dia 8 de Dezembro, com o seguinte programa:

A's 6 horas—Alvorada pela Banda Municipal de Tavira, tirando-se numerosos foguetes e morteiros.

A's 12 horas—Missa a grande instrumental e vozes pregando ao Evangelho o Reverendo Sr. Padre Pardal.

A's 15 horas—Procissão acompanhada de uma grande ala.

Serão tambem queimados magnificos

fogos de artificio, habilmente confeccionado pelo habil pirotecnico de S. Braz d'Alportel sr. Teodorico Robalo Lisboa.

A comissão dos festejos é a seguinte: Juiz, Viriato Baptista; Secretario, Joaquim Pedro Gil; Tesoureiro, Manuel Pereira Tenil; Mordomos, Joaquim de Matos, Joaquim Cavaco, José Pereira da Silva, José Gregorio da Gumeira e Valentim da Silva Fernandes.—E.

Sta. Catarina

Realizou-se na passada quarta-feira dia 1 de Dezembro no edificio escolar desta freguesia uma festa comemorando-se a gloriosa data do 1.º de Dezembro a que assistiram varias entidades desta freguesia presidindo á mesa solene o reverendo pároco desta freguesia sr. Manuel de Mendonça Rita e secretarios a Ex.ª professora D. Adélia Jacinto dos Santos e sr. Vitorino Miguel, presidente da Junta.

Programa da festa:

A's 6 horas—Salva de foguetes e morteiros.

A's 12 horas—Saída do cortejo e saudação á Bandeira.

A's 13 horas—Abertura da sessão solene. Allocução da Ex.ª professora D. Adélia dos Santos. Portugal (côro pelas professoras e crianças); Poemas, Minha Pátria por Maria do Carmo; Minha mãe por José Vicente Madeira; Meu Portugal por Maria Leocadia e Maria Guiomar; 1.º de Dezembro por José Bernardo do Nascimento; Guardado está o bocado por Maria Ventura, Prece do Bom Menino por José Amante Fernandes; Aljubarrota por João Martins dos Santos; Minha aldeia por Raquel Nunes; A Neve por Gilberto Viegas; A liberdade por Maria José; Portugal por João António Luis; Saudação á Bandeira por Jaime Augusto dos Santos Oliveira; Hino do Ressurgimento (Côro); Comemoração do 1.º de Dezembro por Manuel Henrique Nunes; Graças a Deus; por João Torcato da Graça; Vai para a escola por Lourdes Dias; A esmola do pobre por Manuel Florêncio; Portugal por João Simplicio Silvério; Meus pais por Miquelina Lopes; Nuno Alvares por Ventura; Os ninhos (dialogo) por Manuel Florencio e Matias; 1.º de Dezembro por Lucinda Gonçalves; Graças do levantar da escola por Armando da Luz Palma. A minha mestra por Lolita. Prologo por João Viegas; Papiola e trigo por Maria da Natividade; Humildade por João da Graça; Criações por Ilda de Jesus; Luz por Manuel João Pires; Portugal por Maria do Rosário Dias; Amo mais a minha Pátria por Alfredo Gonçalves; Joaninha por Maria Amélia; Patria por Manuel Domingues; Minha avó por Maria dos Mártires e O Bom estudante por Matias; Hino da Mocidade Portuguesa (Coro). Encerrou-se a sessão com muitos vivas a Portugal, a Sua Ex.ª o sr. General Carmona e a Salazar. Os nossos parabens ás Ex.ªs professoras e bem assim ás crianças pelo bom resultado que tiraram do seu trabalho.

—Teve a sua delivrance dando á luz uma criança do sexo feminino a Ex.ª sr.ª D. Rosa da Conceição Vestinha, esposa do sr. Joaquim Martins Barriga nosso prezado assinante.

—Tambem teve a delivrance dando á luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. José Pereira Rodrigues.

Mães e filhos encontram-se bem Os nossos parabens aos pais.—E.

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOGORRO

Vila Real S. António

onde V. Ex.ª deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Aida Hermenegilda Lopes Ferro Madeira, D. Rita dos Santos Pires e a menina Maria Eduarda Conceição Monteiro.

Em 6—D. Maria da Conceição Gonçalves Soares, D. Maria José Gonçalves e os srs. João da Costa Simplicio e José Nicolau das Chagas.

Em 7—Mles. Maria da Encarnação Martins e Maria da Conceição Monteiro Santos e o menino Orlando Tomaz Ribeiro Lourenço.

Em 8—D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires e os srs. Luis da Conceição Varela Cercas, Jacinto da Conceição Pereira e Renato Santos.

Em 9—D. Maria das Dores Pires Soares Aguas, Mle. Marília Irene Palma Galhardo e os srs. Arquimedes Serrano Lourenço e João dos Santos Viegas.

Partidas e Chegadas

Fixou definitivamente a sua residência em Lisboa o nosso prezado assinante sr. capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha, membro da Federação Nacional dos Produtores de Trigo nesta cidade.

Registo de Nascimento

No dia 26 do passado mes de Novembro, teve lugar o nascimento dum filho do sr. Leonildo Lopes Rodrigues.

O neonito que recebeu o nome de Carlos Alberto, foi apadrinhado pelo sr. Carlos Estevam Baptista e sua esposa D. Maria da Saude Pires.

Livros e Revistas

Do Secretariado de Propaganda Nacional recebemos:

«Portugal, a Aliança Inglesa e a Guerra de Espanha»—Trata-se do admiravel discurso do Sr. Dr. Oliveira Salazar aos officiais da guarnição de Lisboa. Da sua importância é obvio falar-se e bem fez o S. P. N. em espalhar pelo pais essa magnifica lição de historia patria.

«Decalogo do Legionario»—Só temos a dizer, depois de o termos lido, que não era só aos Legionarios que devia ser distribuido, mas a todos os nacionalistas para lhes fortalecer a noção de disciplina e de união.

«Esboços do Alentejo»—por Joaquim Augusto Camara Manoel. E' uma especie de conferencia sobre temas regionaes lida na Sociedade Harmonia Eborense. Os temas escolhidos, o trigo e o inverno, são literariamente bem tratados por quem os sente e os tem vivido como bom alentejano. E' uma separata do nosso colega de Evora, «Noticias de Evora».

«Tricentenário das Alterações de Evora»—Edição do «Grupo Pro-Evora» e destina-se a comemorar o tricentenário das alterações que se deram em Evora, em 1637, prenuncio da gloriosa revolução libertadora de 1640. Trata-se da reedição dum artigo de Alexandre Herculanu, sobre esse movimento, publicado nos numeros 136 e 137, de 7 e 14 de Dezembro de 1830, do jornal «O Panorama» E' digno de todos os elogios a iniciativa do «Grupo Pro-Evora», não só por reviver um dos factos mais importantes da sua cidade, como por tornar mais conhecido do publico um dos movimentos mais populares da nossa historia.

«A Industria de Transporte de Automoveis»—tres teses apresentadas pelo Gremio dos Industriales de Transporte em Automoveis ao 2.º Congresso Nacional de Automobilismo e Aviação Civil. Foram relatadas pelo sr. Sacramento Monteiro, Director de «O Automovel», de Lisboa e a sua publicação é uma separata do mesmo jornal.

N.º 14 POVO ALGARVIO 5-Dezembro-1937

ECOS DO PASSADO DE TAVIRA

por Damião de Vasconcellos

Capas e vestidos de peles de genetas, raposas, de cordeiros, coelhos, lebres, etc., e que se chamavam foles zumaques.

Na curtimenta de toda a pelaria entravam a casca de certas arvores e especialmente o sumagre, de que o Algarve exportava anualmente milhares de arrobas.

Como todo o operariado d'antanho, os curtidores tambem tinham corporação privativa,—as associações de socorros mutuos d'hoje—, irmandade ou confraria leiga sob o padroado de S. Crispim, que festejavam em seu dia próprio: 25 d'outubro. Nesse dia e vespera, surradores e sapateiros, que pertenciam á mesma corporação engalanavam a rua dos Pelames, com plantas e bandeiras, e, á noite, entre bailes e descantes, ardia vistoso fogo d'artificio, indispensavel em todos as festas populares.

Deveriam os nossos monarcas ter conferido privilegios aos curtidores de Tavira; quaes eles fossem, não os encontramos nas nossas investigações.

Apenas sabemos que os curtidores,—que, como todos os officiaes mecanicos estavam prohibidos de usar espada ou espadim, pois eram considerados pessoas vis—, foram, pelo alvará régio de 21 de abril de 1751, autorizados a trazer espada como qualquer homem de qualidade, segundos os preceitos nobiliarios. Este privilegio dado aos curtidores, estendeu-se a todos os mestraes e a outros honrados trabalhadores, *por serem pessoas uteis ao serviço real e ao bem comum do reino.*

XI

A rua do Mal Cosinhado

Nos tempos do Rei Venturo-

so, Tavira era cidade mais pequena do que hoje, mas populosa; e d'entre as suas ruas, notabilizava-se a do Mal Cosinhado.

Como o leitor sabe, existe esta rua nas traseiras do quarteirão formado pelas moradias em cuja frente se ostentam os Pacos Municipais. Então, o espaço desse quarteirão, hoje occupado por edificações, era um vasto quintal murado, e nas traseiras desse quintal,—onde ficavam as estrebrias do palacio que depois foi a Camara Municipal—, haviam umas casas abarracadas, como todas as dessa rua.

No oriente, era a margem direita do rio, mais largo do que actualmente, com seus estaleiros e armazens de mercadorias e de salga de peixe. Do ocidente, ficava a rua Nova Pequena, tambem de casas abarracadas, quasi na totalidade tabernas, em que se ouvia o chiar constante de fartas fritadas de peixelim e caçoria (peixe miúdo), que se vendia a pescadores e pobretonas e uma zurrapa ordinariissima, conhecida por vinho mata ratos.

Então o predio que faz esquina da rua Nova Grande para a

rua Nova Pequena, estava isolado, correndo lhe ao fundo uma lobreaga betesga, delimitando as duas freguesias da cidade.

Era a rua do Mal Cosinhado de casas abarracadas, como dissemos, mal calçada, como todas as ruas da epoca, de vala ao centro, exalando um cheiro pestilencial e mui abundante de casas de comes e bebes onde se abastecia toda a população flutuante de Tavira, como hoje se diria.

Aquelas casas eram umas locandas lobreagas, de escasso pé direito, com seus desvãos para envergonhados, onde de dia mal entrava a luz do sol e á noite noite iluminadas pela luz fumosa de candeias de azeite de peixe, todas com seus retabulos ou quadrinhos de Santo Antonio, ou do padroeiro de Tavira, S. Barnabé, enfeitados com flores de papel envelhecido de muitos anos e bugias de sebo.

Nessas baiucas cosinhava-se de tudo, predominando o mondongo, que era um guisado de tripas de reses e de aves e fressuras, de onde chamarem-se mondongueiros aos donos das locandas. O fartum do mondongo en-

chia toda a rua, e desse *pitêu* lhe veio o nome de rua do Mal Cosinhado.

Ali se juntavam, comiam, bebiam, jogavam e foliavam os viandantes endinheirados, sacerdotisas de Venus, a mocidade estroina daqueles tempos, feirantes, bruxas, cartomantes, proxenetas, leitoras de buena dicha, batoteiros, mareantes ricos, donatos, e tutti quanti naquele tempo se divertia á sua custa ou á custa d'outrem. Ali abancavam todos, nobres e plebeus, amigos de gosar e tivessem dinheiro para jogar, e houve grandes ceias, desordens que ficaram famosas, partidas que se celebraram e algumas cenas de sangue.

(Continúa)

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

Salão de Cabeleireira

DE **Maria Antonia Peixoto**

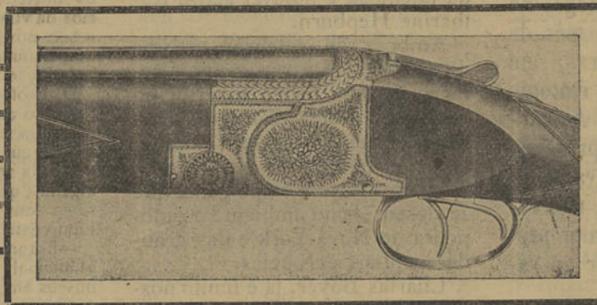
Rua Dr. Antonio Cabreira—TAVIRA

A proprietária deste estabelecimento acaba de chegar da Capital onde foi adquirir um aparelho sem fios, marca D. S., para ondulações, o ultimo modelo e o melhor que entrou em Portugal desta espécie.

A proprietária pede ás Ex.^{mas} senhoras que visitem o seu atelier para ver o primor das ondulações que actualmente ali se fazem com o referido aparelho;

todavia, as senhoras que desejarem continuar a fazer a ondulação dos seus cabelos com o antigo aparelho com fios existente neste atelier, e que tão optimos resultados tem dado, podem continuar a fazê-las

Apesar do conhecido aumento que as armas tiveram este ano, esta casa tem o prazer de comunicar aos seus Ex.^{mos} clientes, que mantem os preços do ano passado, devendo-se lêste acontecimento á grande quantidade importada.



PEDIR CATALOGOS, QUE SÃO ENVIADOS GRATUITAMENTE.

“ESPINGARDARIA ALGARVE”

José Viegas Mansinho

Telefone N.º 40

TAVIRA

Deseja V. Ex.^a comprar fazenda para um fato, sobretudo ou gabardine?



Não faça tal sem primeiro consultar o seu alfaiate pois, é esta a única maneira de ser bem servido.

Fazendas dos melhores fabricantes

Santa Clara—Coimbra. A melhor fazenda Nacional, que aplicamos nas gabardines feitas nas nossas casas.

Fôrros em séda. Preço: desde 400\$00 a 550\$00.

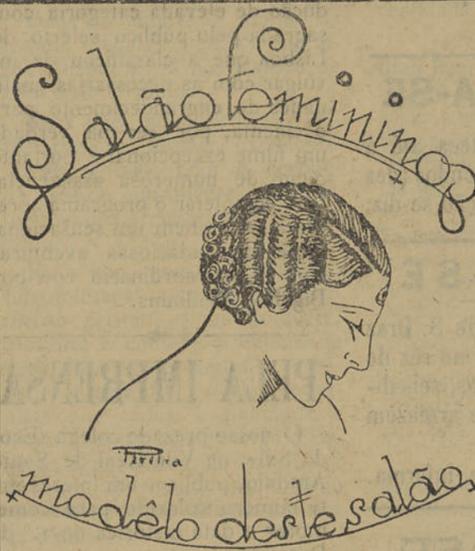
Não temos gabardines feitas. As nossas obras são executadas depois do freguês escolher a fazenda, feitio e tomar as medidas. E' esta a melhor garantia.

SUPERBUS, a grande marca de tecidos cujos padrões são escolhidos pelo figurino ADAM não receia confrontos, podendo ser garantida com fiança a todos os fregueses.

Unicos representantes neste concelho

**ALFAIATARIAS DE
Manuel Lopes e Valentim Lopes**

Rua da Liberdade—TAVIRA



Ex.^{mas} Senhoras

Sebastiana Ferreira, proprietária do «Salão Feminino», participa a V. Ex.^{as} que acaba de chegar da capital, onde adquiriu um **Aparelho sem Fios**—ultima novidade de 1937. Este aparelho é absolutamente silencioso. Qualquer pessoa por mais nervosa que seja pode fazer sem receio a ondulação do seu cabelo pois, não será incomodada com os insuportaveis ruidos que os aparelhos de modelo antigo causam. Queiram ter a bondade de fazer uma visita a este Salão.

Praça Dr. Antonio Padinha, n.º 13—TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Paulino & Graça, L.^{da}
RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

Os melhores
Artigos de Merceria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confitaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-
PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentificas
Cremes Dentificos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módcos
Preços

J. A. PACHECO
TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos

LÃ FRASQUITA

Tricotai, Tricotai
pela saúde das vossas crianças!

As vossas crianças serão fortes, vigorosas e protegidas contra todos os resfriamentos se fizerdes os seus agasalhos com a inimitavel **LÃ FRASQUITA...**

... porque ela é tratada nos Laboratórios da Lã Medicinal, conforme processos científicos absolutamente novos. Macia, asséptica, calórica e rádio-activa a

LÃ FRASQUITA...

além disso, não pode tornar-se felpuda, nem mingar. Existe num grande número de coloridos encantadores.

DEPOSITARIO:

A TAVIRENSE

DE
JOAQUIM DOS SANTOS—Tavira

Bons impressos e carimbos
a preços económicos, só na
TIPOGRAFIA SOCORRO
(Movida a Electricidade)
VILA REAL DE SANTO ANTONIO